

Testemunho de Dénes András Nagy

Organizador da iniciativa de cidadania europeia *Minority SafePack*

Quais foram os principais ensinamentos que retirámos da nossa iniciativa de cidadania europeia? Gostaria de referir três.

Em primeiro lugar, certifiquem-se de que obtêm muito mais de um milhão de assinaturas! Durante a campanha da iniciativa *Minority SafePack*, conseguimos reunir mais de 1,3 milhões de assinaturas. No entanto, tenham em conta que, depois de terminada a campanha, é preciso apresentar as assinaturas para verificação às autoridades nacionais de cada Estado-Membro e que é possível que algumas assinaturas não sejam consideradas válidas. Alguém pode ter-se enganado ao escrever o nome ou ao indicar o número do passaporte, pelo que essa assinatura será invalidada. Por causa disso, dos 1,3 milhões de assinaturas obtidas, apenas 1 128 385 assinaturas foram validadas. Como veem, perdemos uma grande quantidade de assinaturas. Por conseguinte, não parem! Depois de obterem 1 milhão, continuem a recolher declarações de apoio!

O segundo ensinamento refere-se aos limiares em cada Estado-Membro. Não se limitem a recolher assinaturas apenas em sete Estados-Membros da UE. E porquê? Tomemos, por exemplo, o caso da Áustria, onde a nossa campanha correu muito bem e onde pensámos que íamos exceder o número mínimo de assinaturas. Pois, não foi o que aconteceu! E por um motivo muito simples, o facto de que as pessoas não andarem com elas no seu dia a dia com o documento necessário na Áustria para assinar uma iniciativa de cidadania europeia. Muitas pessoas diziam-nos: «Gostava de assinar, mas deixei o documento em casa» e, infelizmente, nunca mais voltavam.

Assim, não concentrem a vossa campanha apenas em sete Estados-Membros da UE, vejam se cobrem mais países! Desta forma, se, por qualquer motivo, durante a campanha, não conseguirem obter o número mínimo de assinaturas num dos Estados-Membros onde pensavam que podiam excedê-lo, têm outros Estados-Membros onde podem ter êxito. E foi isso mesmo que fizemos. Sendo assim, conseguimos cumprir o limiar em 11 Estados-Membros. No entanto, a partir do momento em que atinjam o limiar, não parem! Deixem-me dar-lhes um exemplo: na Eslovénia, o limiar é de 5640 assinaturas e nós conseguimos obter esse número. No entanto, é preciso apresentar as assinaturas às autoridades competentes do Estado-Membro para serem verificadas. Assim, se deixarem de recolher assinaturas quando atingirem o número mínimo, essa pode ser a razão pela qual a vossa iniciativa de cidadania europeia falhe, uma vez que, após a verificação, algumas assinaturas podem não ser consideradas válidas. Para evitar que tal aconteça, certifiquem-se de que excedem o limiar e que recolhem as assinaturas em mais de sete Estados-Membros da UE.

O terceiro ensinamento de que gostaria de falar tem a ver o multilinguismo. A União Europeia tem 24 línguas oficiais, mas existem 60 línguas regionais ou minoritárias que são faladas por 50 milhões de cidadãos europeus. É preciso explorar esta riqueza do património linguístico que existe na União Europeia. Durante a nossa campanha, dirigíamo-nos às pessoas na sua própria língua. Vimos que isso suscitava uma reação muito positiva. O facto de eu, como húngaro, ver um anúncio no Facebook em húngaro ou de, no Twitter, um falante de ladino, que pertence a uma comunidade de 41 000 falantes, ver uma publicação numa rede social

em ladino, e não apenas em italiano, teve um grande impacto. No novo sistema da iniciativa de cidadania europeia, é possível enviar mensagens nas línguas regionais. Utilizem esta funcionalidade. Teria adorado que a equipa da nossa iniciativa tivesse tido essa possibilidade quando fizemos campanha. Infelizmente, quando lançámos a nossa iniciativa, isso ainda não existia e, por isso, angariámos seguidores nas nossas contas nas redes sociais. Tenham também em conta que, consoante o Estado-Membro, as pessoas podem preferir usar preferencialmente uma dada plataforma. O Twitter pode ser muito popular num país, o Facebook noutro e o Instagram pode ser a ferramenta mais apropriada para usar noutro Estado-Membro. Tenham sempre isso presente e procurem ir ao encontro do vosso público. Resumindo: utilizem a língua das pessoas a quem se estão dirigir, escrevam-lhes da forma que acharem que terá um impacto mais positivo e esforcem-se por falar com as pessoas e por não as deixar indiferentes! Se o Fórum da Iniciativa de Cidadania Europeia já existisse durante a nossa campanha, teria feito uma grande diferença. Poderíamos ter pedido ajuda às pessoas, pedindo-lhes que traduzissem textos para as respetivas línguas, que nos dessem apoio, nomeadamente jurídico, ou que nos dessem ideias sobre a forma de assegurar o êxito da iniciativa em alguns Estados-Membros. De facto, teria ajudado bastante podermos contar com o fórum. Por isso, estou mesmo contente com a sua criação. E gostava muito de conversar convosco sobre a vossa iniciativa no novo Fórum da Comissão Europeia para a Iniciativa de Cidadania Europeia.